



PATRIMÔNIO-EDUCATIVO E HISTÓRIA ORAL: SUBJETIVIDADES E DIVERSIDADES NA CONTEMPORANEIDADE

Andrea Paula dos Santos Oliveira Kamensky
UFABC
andrea.santos@ufabc.edu.br

Maria Lucia Mendes de Carvalho
GEPEMHEP/CPS
marialuciamcarvalho@hotmail.com

Suzana Lopes Salgado Ribeiro
UNITAU/UNIS
suzana.ribeiro@falaescrita.com.br

Apresentação

Este número temático da RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo é proposto por docentes de três instituições que empregam a História Oral em suas pesquisas. Reúne trabalhos do Brasil e da Espanha, por meio dos quais é possível desvelar e tecer a história da educação a partir do patrimônio histórico educativo, considerando as subjetividades e diversidades na contemporaneidade. Além disso, a publicação de tais trabalhos mostra o estabelecimento de um campo teórico-metodológico em torno do registro de entrevistas e o valor das contribuições apresentadas pelas narrativas constituídas a partir da História Oral para a escrita da história da educação.

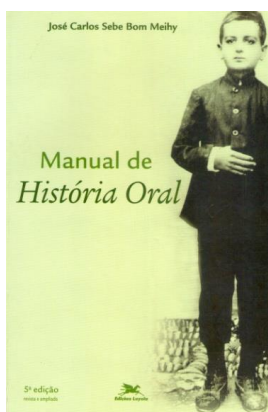
É importante informar que as propositoras deste dossiê têm como referencial a mesma origem, o Núcleo de Estudos em História Oral do Departamento de História da Universidade de São Paulo (NEHO-USP), criado pelo Professor Dr. José Carlos Sebe Bom Meihy, que o iniciou em 1996, conforme descrito no “Manual de História Oral” (MEIHY, 2005). Contudo como pesquisadoras estas se encontraram, em diferentes momentos, durante os seus afazeres da vida acadêmica, em reuniões, simpósios, que as uniram.

A história dessas parcerias tem relação com a História Oral e com a educação. Um primeiro encontro aconteceu, em 1996, na Universidade de São Paulo – USP, quando a – então – mestranda Andrea Paula dos Santos, acolheu e auxiliou na elaboração de um primeiro projeto de pesquisa a – então – estudante de iniciação científica Suzana Lopes Salgado Ribeiro. Juntas, em 1998, firmaram esta parceria ministrando o curso “História Oral: trazendo subjetividade à história”, oferecido na Anpuh daquele ano, e escrevendo um livro intitulado “Vozes da marcha pela terra”. Muitos cursos, livros e artigos depois essa amizade permanece.

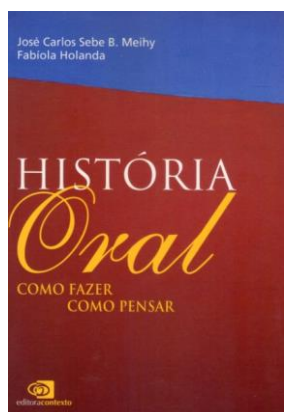


O encontro de Suzana Ribeiro com Maria Lucia Mendes de Carvalho também marca este número temático, tendo como cenário o Centro Paula Souza. Contudo, para falar desse encontro é preciso ressaltar que este contato com a prática da transcrição de entrevistas de História Oral foi iniciado pela participação de pesquisadores do Centro Paula Souza, no Grupo de Estudos em História Oral e Saúde – GEHOS/UNIFESP, a convite do Dr. Dante Marcello Claramonte Gallian. Neste grupo conheceram a Dra. Fabíola Holanda coordenadora no GEHOS/UNIFESP, que apresentou o NEHO/USP, grupo do qual faz parte, e os chamou para eventos. Maria Lucia Carvalho participou de um seminário do NEHO/USP, em 2009, e lá conheceu Suzana Ribeiro, alinhando a realização de um curso para a difusão da História Oral. O curso foi ministrado, no ano seguinte, para as professoras do projeto “Saberes e sabores: memórias da educação profissional (1955 a 2010)”.

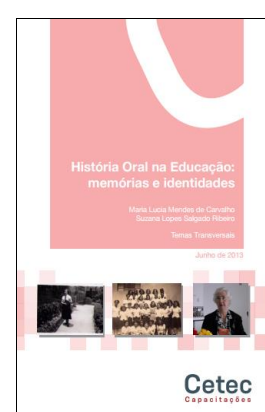
Em 2013, outro curso de História Oral foi ministrado por Suzana Ribeiro no Centro Paula Souza, mas agora para os professores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional – GEPEMHEP/CPS, e desse curso, surgiram duas publicações: uma apostila como material didático e um *e-book*, denominados “História Oral na Educação: memórias e identidades” (CARVALHO; RIBEIRO, 2013), contendo trinta e oito entrevistas transcritas, por seus autores e colaboradores, que se encontram *online*¹. O GEPEMHEP/CPS por atuar ora com História Oral de Vida, ora com História Oral Temática, tem empregado outras referências de ex-alunas do professor Meihy, como “História Oral. Como Fazer. Como Pensar” (MEIHY; HOLANDA, 2007) e “Guia Prático de História Oral. Para empresas, universidades, comunidades e famílias” (MEIHY; RIBEIRO, 2011).



MEIHY, 2005.



MEIHY; HOLANDA, 2007. MEIHY; RIBEIRO, 2011.



CARVALHO; RIBEIRO, 2013.

¹ Disponível em: <<http://www.memorias.cpscetec.com.br/historiaoral.php>>. Acesso em: 21 dez. 2018.



Nesta “rede” de contatos, que se estabeleceu entre essas três pesquisadoras, há um “ponto zero”, caracterizado pelas leituras e referenciais teóricos que norteiam seus fazeres acadêmicos: o professor Dr. José Carlos Sebe Bom Meihy. Sua trajetória profissional e social é de grande importância para a autonomia teórico-metodológica da História Oral e sua produção fundamenta nossas pesquisas institucionais. Somando à relevância intelectual, o envolvimento pessoal de quem foi formado por um grande mestre, as duas ex-alunas Andrea Kamensky e Suzana Ribeiro entrevistaram o professor Meihy sobre sua história com a história oral. Essa entrevista compartilhada neste volume da revista, possibilitará conhecer esse processo de criação e implementação da História Oral em pesquisas acadêmicas e institucionais.

Compreendemos que a comunidade da História Oral tem crescido, e permite que números temáticos como este recebam grande volume de trabalhos e mostrem o aumento das reflexões sobre o uso das entrevistas para a escrita da história da educação e do patrimônio-educativo. Nos artigos deste volume, fica evidente que a subjetividade é questão central para quem trabalha com narrativas, mas mais que isso, que é impossível escrever uma história da educação diversa e contemporânea que não leve em conta as características e dimensões íntimas de seus sujeitos. Assim, novas redes têm se estabelecido a partir de encontros, eventos e publicações como estas, e esperamos que elas permitam que os caminhos da história oral tenham um percurso cada vez mais reconhecido junto à história da educação.